

Futebol e Identidade Nacional: imprensa uruguaia e realização do Mundial de 1930¹

Alvaro do Cabo – Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ronaldo Helal – Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisador do CNPq

1. Introdução: “A Suíça da América em festa”.

No ano de 1930 a República Oriental do Uruguai comemorava 100 anos da sua organização constitucional e o clima festivo com diversas comemorações, dentre elas a organização da primeira Copa do Mundo de futebol e a exaltação aos símbolos nacionais, aumentavam a auto-estima de um povo cujo país era conhecido na época como a “Suíça da América”.

Los uruguayos de 1930 tenían una alta autoestima. Se sabían parte de una experiencia única en América Latina. Habían construido un sistema democrático y una sociedad equilibrada, moderna y progresista. Si a este clima de optimismo y confianza se le sumaba la experiencia colegialista, uno se explica que un observador extranjero haya creído encontrar “la Suiza de América (ARTEAGA – 2008, 156)

O período de 1903 até 1930 é caracterizado no cenário político uruguaio, segundo o historiador e diplomata Juan José Arteaga, pelo Battlismo colorado devido aos dois governos de José Battle y Ordoñez, as reformas na organização de uma estrutura colegiada na esfera política que viabilizava acordos e compromissos entre os diferentes setores da elite, e conquistas sociais apoiadas na intervenção estatal. Seria a consolidação da “moderna democracia social” uruguaia que, segundo o autor, se fortalece a partir das mudanças introduzidas na Constituição de 1919 e tem como principal monumento a inauguração do Palácio Legislativo em 1925.

No âmbito econômico, apesar da agricultura com a produção de grãos e a pecuária bovina continuarem sendo os setores mais fortes, o país crescia com frigoríficos, fábricas oriundas do Instituto Industrial de Química de 1912 (óxido

¹ Uma versão em espanhol foi publicada em Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 12, p. 126-136, 2010.

sulfúrico, sulfato de cobre etc.), indústrias pesqueiras, além da ampliação dos transportes e meios de comunicação.

Nesse contexto de crescimento urbano e intervenção do estado, os esportes modernos são práticas incentivadas pelas autoridades nas primeiras décadas do século XX, como um modelo civilizador a ser seguido por uma juventude sadia e promissora.

A referência da atividade esportiva como moderna e moralmente aceita, denota ainda a influência estrangeira nas práticas sociais vigentes, porém o futebol passa a atrair a atenção de um número maior de pessoas com a adesão das camadas médias e pobres da sociedade, sobretudo, em Montevideu.

Apesar das práticas esportivas continuarem sendo um diferenciador social em alguns esportes como críquet, rugby e tênis, o futebol, principalmente após as conquistas olímpicas de 1924 e 1928, além de se afirmar como uma “paixão metropolitana” popular conforme assinala Remedi e Bouret, transforma-se paulatinamente em um símbolo de identificação desta nação uruguaia moderna que se urbaniza, industrializa e passa por importantes transformações sociais.

En apenas unos años el fútbol pasó de ser un deporte de elite y de extranjeros a ser un deporte nacional y popular, practicado y atendido por gente humilde. En el fútbol local se destacaron muchos afro-uruguayos, caso de Juan Delgado, Isabelino Gradín, Leandro Andrade, entre otros y también numerosos inmigrantes españoles e italianos recién llegados al país: José Pendibiene, Carlos Scarone, Petro Petrone, Angel Romám, Antonio Urdinarán, etc. (Remedi e Bouret -2009, 292)

A presença de jogadores negros nos selecionados uruguaiois desde a década de 1910 com Isabelino Gradim e Juan Delgado e a mítica figura de José Leandro Andrade, “a maravilha negra”, campeão olímpico em 1924 e 1928 e mundial em 1930, além do grande número de imigrantes nas esquadras nacionais são indícios de que o futebol no Uruguai nas primeiras décadas já era um elemento agregador e popular, apesar de continuarem existindo conflitos dentro do campo esportivo.

Porém, como a própria sociedade uruguaia modernizava-se dentro da chamada democracia “battlista”, a aceitação destes novos atores sociais, pelo menos nos estádios esportivos e como representantes do país em competições internacionais, transcendiam conflitos internos nos clubes, questões raciais ou discussões concernentes a disputa

amadorismo x profissionalismo² que somente seriam definitivamente resolvidas no Uruguai dois anos após a Copa em 1932.

Las conquistas futbolísticas de 1924 y 1928 y la mundial de 1930 hicieron conocer al Uruguay la opinión pública deportiva nacional, con los efectos que un triunfo deportivo tuvo en ese entonces (y más todavía en el futuro) como indicador de “mens sana in corpore sano” y como indicador indirecto de buen nivel nutritivo, sanitario y de virtudes morales y corporales. La “Suiza de América” la “Atenas del Plata” era además una especie de David a vencer Golitas y eso parecía confirmar que “como Uruguay no hay” y que, como lo pensaba uno de los hacedores del Uruguay moderno (José Battle y Ordoñez), se podía construir un país modelo que no arrastrara las seculares desigualdades y rivalidades que contra la paz y el bienestar en Europa. (BAYCE – 2003, 171)

Nesta conjuntura sócio-econômica, a organização do primeiro Campeonato Mundial de futebol adquire proporções nacionalistas, pois o evento é defendido pela classe política e diplomática, apoiado pelo presidente Juan Campisteguy (1927-1931) e pelas elites locais.

Mesmo com a grave crise econômica de 1929, que afetou a prosperidade uruguaia e provocou graves mudanças políticas e econômicas nos anos subsequentes, os compromissos estabelecidos por ocasião do Congresso de Barcelona em maio de 1929 para a realização do torneio são mantidos. O parlamento havia aprovado uma verba de 500.000 pesos que serviria para viabilizar além da presença das delegações estrangeiras, uma organização exemplar e a construção de um estádio grandioso que seria chamado de “Centenário” para coroar a magnitude da festa e orgulhar muitos uruguaiois até os dias de hoje.

O ápice da festa na “Suíça da América” ocorreria no dia 30 de julho com a vitória sobre os argentinos e o símbolo pátrio içado ao ponto mais alto. Comemorou-se a Independência e a organização constitucional no recém-nascido estádio “Centenário”.

En 1930 el Uruguay tenía cerca de 1.800.000 habitantes, de los cuales la cuarta parte correspondía a Montevideo. No fue un año cualquiera. El país celebraba el centenario de la primera Constitución con diversos actos, y entre ellos inauguró el Estadio Centenario, donde la selección nacional ganó por la primera vez el mundial de futbol. (ARTEAGA – 2008, 156)

² Segundo Luzuriaga, o amadorismo marrom já existia desde o torneio de 1905, quando dois jogadores campeões pelo Nacional em 1902 e 1903 transferiram-se para o C.U.R.C em troca de um emprego na empresa, fato que teve a rejeição pelos “sportsman” da época. Mesmo com uma proibição explícita do Regulamento Geral da Associação Uruguaia em 1915 a qualquer forma de pagamento seja em espécie ou objetos, a prática continuou existindo e após a profissionalização do futebol na Argentina em 1931, as equipes uruguaia decidiram estabelecer o profissionalismo em 1932.

2. O evento: campanha uruguaia, resultados e curiosidades.

Desde a estréia do Uruguai contra o Peru, vencida por 1 a 0 no dia 18 de julho no Estádio Centenário³, que muitas reportagens analisadas se referem ao torneio como um evento espetacular, cujo principal palco foi inaugurado oficialmente na histórica data da organização constitucional do país, com um grande público, presença feminina, desfile das delegações e uma partida fraca tecnicamente (na opinião da imprensa). A maior manchete do Jornal El Dia, por exemplo, estampou “Un espectáculo imponente el “Stadium Centenario. Decepcionó la actuación del equipo celeste” (El Dia. N. 17.265. 19/07/1930: Pág 7)

O Jornal La Tribuna Popular também destaca o grande espetáculo esportivo e a festa das arquibancadas, porém aborda aspectos negativos em suas matérias como a má atuação da equipe, desorganização na entrada e a atuação violenta dos policiais, fatos que teriam maculado a celebração.

Dominando completamente los uruguayos derrotaron por el mismo score los peruanos. La inauguración del Estadio dio lugar a sablazos al público – Se registró una concurrencia de más de 55.000 espectadores – Esta tarde jugarán Francia-Chile y Argentina – Méjico, también en el Estadio Centenario – La performance del once celeste ante el team limeño, no satisfizo mayormente nuestro público – Fue brillante la fiesta de confraternidad, ofrecida ayer con motivo del desfile... Una concurrencia extraordinaria presencio ayer el match Uruguay – Perú. Como fiesta deportiva el espectáculo fue grandioso. Sin embargo el juego desarrollado decepcionó a la enorme concurrencia. (LA TRIBUNA POPULAR – N. 14.967 , 7).

Em outra reportagem, o mesmo periódico denuncia de maneira mais veemente problemas na inauguração do Centenário. Segundo a matéria houve má distribuição dos ingressos, atuação de cambistas, dificuldades do público em encontrar os lugares marcados e um comportamento abusivo dos policiais. Seguem abaixo alguns trechos:

Ayer se jugó con la vida del público en las puertas del Estadio – Mala organización, invasiones, cargas a sable limpio, desmayos y contusiones – Hoy no puede suceder lo mismo... En primer término cabe consignar que buena parte de nuestro público no asimiló la enseñanza del camino que le marcaba el mismo boleto de entrada.. Por otra parte la Asociación había vendido las entradas sin lino, yendo a para mucho de ellas a manos de los revendedores. Además muchas personas no podían dar con las boleterías, debido a que el letrero de éstas se halla demasiado bajo. Muchos vieron una oportunidad de poder entrar sin pagar y se agregaron al número de los que pretendían ubicarse con su entrada.

³É importante esclarecer que a estréia do Uruguai não foi a abertura da Copa como acontece regularmente nos dias atuais com as seleções anfitriãs. Oito partidas haviam sido realizadas, sendo que as duas primeiras foram realizadas no Domingo dia 13: Estados Unidos 3x0 Bélgica no Estádio Parque Central do Clube Nacional e França 4x1 México no pequeno campo de Pocitos onde saiu o primeiro gol em uma Copa do Mundo.

Esto trajo como consecuencia una obstrucción casi completo de casi todas las puertas, que se extendió por casi una hora, sufriendo apreturas y machucones el público y especialmente las señoras y niños del que resultaron muchos contusos y semi asfixiados.

Las bárbaras cargas policiales.

A todo este maremágnum se agregó el hecho inaudito registrado en varias puertas, especialmente en la H, I e J en donde la policía montada cargó sin compasión y a sablazo limpio en contra el público, entre los que se contaban mujeres y niños, lesionando a varias personas y ocasionando la justa reacción del público que repelió a pedradas a los inhumanos cosacos en penachados...

Tener estadio para sufrir más penurias que en las canchas viejas, no es por cierto cosa de festejar. (LA TRIBUNA POPULAR – N. 14.967 , 8)

Os Jornais El Dia e El País também fazem referência aos fatos relatados de maneira menos detalhada, porém, a existência de notícias reforça a possibilidade da ocorrência de problemas graves na estréia, fato pouco encontrado nos livros oficiais que contam a história da Copa do Mundo de 1930.

Em notas do El Dia, o comportamento das autoridades responsáveis pela segurança do estádio é classificado como “un exceso policial” onde “se produjo en forma violenta, arremetendo contra la gente sin consideración alguna y sin medir para nada la posibilidad de que tales impulsos produjeran graves y numerosas desgracias” Com relação a atuação dos cambistas: “ La reventa de localidades alcanzó en el día de ayer proporciones escandalosas. Previendo lo que ocurriría, la policía solicitó ayer la intervención de la Inspección de Teatros de nuestro Municipio a fin de penar los infractores”. (EL DIA – N. 17.625, 8)

Essas notícias parecem revelar que na inauguração do Estádio Centenário as autoridades e possivelmente o próprio estádio não estavam devidamente preparados para o enorme fluxo de pessoas e o evento que estava sendo organizado.

Com relação ao número de espectadores que estavam presentes na estréia as cifras variam bastante. O jornal El País registrou, provavelmente de maneira exagerada, a impressionante marca de 85.000 pessoas visto que a própria capacidade era de 70.000 pessoas:

Puede calcularse, sin temor a incurrirse en exageración, que el público que asistió ayer al Estadio Centenario llegó a la cifra de 85.000 personas, superando así notablemente la capacidad actual del mismo que es aproximadamente de 70.000 personas. Se ha superado pues, los cálculos más optimistas, registrándose un verdadero record. (El País - N. 4.118. 19/07/1930, 6)

Apresentando um quantitativo bem menor, mas demonstrando também espanto com o número de espectadores o jornal La Tribuna Popular aponta 55.000 pessoas que

teriam assistido a partida e o diário EL PLATA apresenta uma tabela com dados da fase classificatória onde o público pagante seria de 57.735.⁴

Mesmo sendo um dia de celebração cívica nacional, com o ritual de desfiles das delegações dos países participantes da competição, muitos problemas extracampo aconteceram e a partida, segundo relatos dos próprios jornalistas uruguaios, teria sido pobre tecnicamente. A seleção bicampeã olímpica não teria se apresentado bem e, apesar da garra atribuída pelos especialistas à equipe peruana, venceu por 1x0 com um gol de Héctor “Manco Castro”, jogador do Nacional e figura que seria também fundamental na partida final.

As reportagens técnicas sobre a partida destacam a ineficiência do ataque, a lentidão da equipe, as dificuldades em superar a retranca peruana, a insatisfação dos inúmeros torcedores que foram ao estádio, além da ausência do que seria o estilo de jogo virtuoso uruaio. Em uma crônica do jornal El País, por exemplo, existe uma alusão direta ao que seria uma falta de identidade no rendimento da equipe:

Este careció de esa vibración comunicativa que da movimiento y vida al espectáculo. Accionó con desesperante lentitud, dando a comprender que sus integrantes no estaban preparados para una lucha sostenida y a base de lo juego veloz. Esa concepción pronta y espontánea, de la que hemos hecho caudal tantas veces cuando establecemos parangón con el fútbol inglés, ayer estuvo ausente del field, en tal grado, que **nuestro juego perdió su grand virtud, su vistosidad y su lujosa exhibición.** (grifo nosso) El team careció de entendimiento y por ello no fue posible realizar plan capaz de franquear las brillantes líneas de defensa de los peruanos. (EL PAIS – 4118, 6)

Já podemos observar, mesmo na primeira partida, certa ideia de um estilo de jogo que se contrapõe ao europeu, representado simbolicamente na escola inglesa. Esperava-se da seleção de 1930 um futebol mais vistoso, de exibições plásticas conforme as representações oriundas das vitórias de 1924 e 1928.

Após a classificação do Uruguai obtida com a vitória de 4x0 sobre a Romênia, os periódicos abandonam as críticas da estréia e retomam o discurso da “grande escola” uruaia com mais ênfase e patriotismo. Até o jornal La Tribuna Popular, um dos veículos analisados mais críticos, também reproduz essa construção ao se referir aos gols marcados como frutos da insuperável escola celeste.

Todos y cada uno de los goales, llevó **el sello propio de la insuperable escuela uruguaya (grifos nossos)**: desde el oportuno tiro de Dorado la tarea de vencer al atribulado arquero rumano recorrió todos los puestos de la línea de ataque: y Scarone, con su desconcertante desplazamiento hacia la

⁴ Números obtidos nos jornais LA TRIBUNA POPULAR – N.14.967 Pg 8 e EL PLATA – N. 5.702. Pg 10.

izquierda, Anselmo con su extraordinaria sagacidad para angular la trayectoria de un pase y Cea “driblando” a dos jugadores y al arquero para no despegarse de la pelota, marcando cuatro goles brillantes, inobjectables, soberbios. (TRIBUNA POPULAR – N. 14.969. 22/07/1930, 7)

No jornal La Mañana, as alterações feitas na equipe⁵, principalmente no ataque são valorizadas e teriam produzido uma equipe com maior velocidade, maior empenho e se registra que houve uma conscientização dos jogadores da suposta “missão”. Ao comparar o desempenho da seleção com a partida anterior contra os peruanos, na reportagem “Los celestes mejoraron mucho ,o jornal registra:

Todo esto contrastaba abiertamente contra lo que habíamos visto en el match anterior. Había desaparecido la lentitud, la apatía, ese aparente cansancio de que parecían dominados los jugadores. Los de ayer estaban más ágiles, más empeñosos, más metidos en su rol, **más posesionados de su misión, sin duda de responsabilidad tratándose de un Campeonato Mundial (grifos nossos)**. Fue lo que se vio: un gran cambio, un evidente progreso, una característica de juego que permitió al público pasar momentos de gran emoción, gradualmente más intensos a medida que se iban produciendo los goles, especialmente el tercero, el más hermoso de la tarde, hechos, como todos, con la colaboración inteligente de Anselmo y Cea.
En síntesis: fue un equipo que ayer jugó con coraje y con inteligencia. (LA MAÑANA – N. 4719, 6)

Em outra reportagem do mesmo periódico “Es un grand team, que actúa de acuerdo con las circunstancias – Así opinán los vencidos de ayer”, as declarações dos jogadores romenos exaltando o jogo uruguaio e os símbolos das conquistas anteriores, ajudam no processo de acionamento da memória vencedora e da construção mítica desta geração. Foram selecionados trechos do goleiro da equipe do Rei Carol, Lapesnau e do experiente “centre-forward” Wetzzer :

No obstante la derrota me deleitaron los jugadores con su juego. Lo que hacen Scarone, Anselmo, Andrade, Nazzasi y Gestido es realmente admirable. En Paris y en Holanda se dijo que parecía que llevaban la pelota atada a los pies. Y hoy que los he visto frente a mi arco declaro que ese comentario que parecía excesivo es en verdad fiel expresión de la verdad.
LAPESNAU
Lo que me resulta inexplicable es cómo hombres como Andrade, Nazzasi, Scarone, y Cea, a quienes la afición europea recuerda siempre por sus performances cumplidas en Colombes y Amsterdam, aún se conserven en estado propio para nuevas grandes actuaciones como la de esta tarde por ejemplo. WETZER (LA MANANA – N. 4.719, 6)

Paralelamente à campanha uruguaia, os outros grupos tiveram como vencedores os iugoslavos que derrotaram respectivamente Brasil e Bolívia pelos placares de 2x1 e 4x0 no Estádio Parque Central, a Argentina que classificou-se vencendo a França por

⁵ Para a segunda partida o técnico Sr. Alberto Supicci substituiu os jogadores Domingos Tejera, Santos Urdinaran, Pedro Petrone e Héctor Castro respectivamente pelos atletas Ernesto Mascheroni, Pablo Dorado, Héctor Scarone e Juan Anselmo e segunda a crítica deu mais mobilidade e velocidade a equipe.

1x0 no campo do Nacional, o México por 6x3 e conquistou a vaga derrotando os chilenos por 3x1, os dois últimos no Estádio Centenário.

O adversário argentino saiu do grupo quatro onde a equipe norte-americana derrotou belgas e paraguaios por 3x0 jogando no campo do Nacional praticando um futebol classificado pela imprensa como de muita força e velocidade, inspirado nos ingleses. Após o sorteio, as partidas semifinais ficaram definidas com os uruguaios enfrentando os “balcânicos” e os “yankees”⁶ disputando a vaga na final contra os argentinos.

Antes da partida Argentina x Estados Unidos o jornal El Plata apresenta a seguinte indagação em reportagem sobre a disputa: “Triunfará la táctica inglesa o la escuela Rioplatense?”. Alguns trechos ilustram bem a visão sobre os diferentes estilos de jogo que segundo os jornalistas são opostos:

El team rioplatense se defenderá con un juego que se improvisa frente al enemigo. Los campeones de Estados Unidos lucharon con esos recursos que son patrimonio del football británico. Se ha preguntado en infinidad de ocasiones. Cual de las dos tácticas es la mejor? Esa que se improvisa, que se desarrolla buscando siempre al hombre mejor colocado ó la que realiza invariablemente el mismo pase, enviando la pelota al puesto...

La habilidad de la delantera bonaerense podrá neutralizar la fuerza atlética y el dinamismo singular de los yankees? Triunfará lo sobrio frente el juego estilizado? La intuición sobre lo mecánico? La creación sobre el sistema?

Si el team argentino hace su verdadero juego, si su defensa tapa el colador, si la línea media no da ventajas, en ese caso Mister Cumming tendrá ocasión de observar una vez más, que en el football todo no és fuerza, que ella no podrá llegar á buen puerto, si no se pone bien de manifiesto, que la cabeza sirve para algo más que para ponerse el sombrero. (EL PLATA – N. 5.702, 10)

As categóricas vitórias com goleadas de 6x1 aplicadas pelos sul-americanos nos seus respectivos adversários fazem com que os atributos da escola “rioplatense” de se jogar futebol e a valorização do estilo uruguaio derivado da raça, do sangue charrua associados a uma técnica que seria diferenciada dos padrões mecânicos europeus ocupem cada vez mais o espaço na mídia impressa uruguaia. Um jogo mais criativo, intuitivo e cerebral é atribuído a escola do Rio da Prata.

O jornal La Tribuna Popular, por exemplo, ao analisar a partida em reportagem intitulada “ La de ayer fue la mejor y más concluyente performance de la Selección Uruguay:”

La de ayer fue otra victoria indiscutible del genial Football rioplatense.

⁶ Termos histórico-geográficos como “balcânicos”, “yankees”, “incas”, “altiplanos”, “gauleses”, etc, eram muito utilizados pelos jornalistas para se referirem as equipes durante a competição.

La mil veces elogiada e indiscutible superioridad futbolística rioplatense en su brillantes y perfeccionadas concepciones pulverizó al enemigo que apareció entonces como poco peligroso. Se dio un caso análogo al de Argentina frente a Norte América....

El triunfo de ayer frente a Yugoslavia, no hizo sino ratificar el poco valor que le asignáramos desde un principio a casi todas las representaciones que vinieron a este Campeonato, como para pretender llevarse del Río de la Plata el título máximo del más espectacular y emocionante de los deportes que hoy se practican en el mundo.

Cuadros buenos para Torneos de menor categoría (como lo comprobó el norteamericano derrotando a Bélgica y Paraguay y el Yugoslavia eliminando a Brasil no pueden resistir sin embargo una comparación honrosa con los uruguayos o argentinos cuyo football, por lo adelantado que está seguirá siendo por mucho tiempo el mejor del mundo. (LA TRIBUNA POPULAR – N.14975, 7)

O vaticínio da superioridade do melhor futebol do mundo ser “rioplatense” não se concretizaria nos anos seguintes, até mesmo pela ausência do Uruguai nas duas Copas posteriores e da apagada participação argentina em 1934 sendo derrotada na primeira fase eliminatória pela Suécia por 3x2, mas nesse momento o Rio da Prata representaria o melhor futebol mundial no discurso da imprensa uruguaia e concretamente os dois grandes rivais fariam a esperada final. Ambas as vitórias foram caracterizadas como triunfos “rioplatenses” e às vezes sul-americanos, em um esporte que já era considerado pelos veículos analisados como o mais emocionante e espetacular esporte moderno.

O periódico El Dia também exalta explicitamente o futebol “rioplatense” e aciona a memória da final de 1928 em Amsterdam para ilustrar a importância da rivalidade e da partida decisiva da primeira Copa do Mundo de Futebol em reportagem cuja manchete estampou “Uruguay y Argentina disputarán la Copa del Mundo – Así quedó definido ayer, con amplio triunfo celeste sobre el equipo de Yugoslávia”:

Los argentinos fueron los primeros en clasificarse para la final, como lo fueron también en Amsterdam. Defendieron con brillantez los prestigios de su football y del rioplatense, marcando un score abultado, que tuvo la virtud de poner en evidencia la capacidad de representación.

Los nuestros deberían lograr la victoria para que el Río de la Plata tuviera otra vez el honor de presidir el cuadro de clasificaciones con sus altos exponentes deportivos.

Había que vencer al once yugoslavo para disputar más tarde la final del primero Campeonato Mundial, y nuestros muchachos se presentaron valientemente para la lucha frente a los pujantes jugadores azules. (EL DIA – N.17.273,8)

A lembrança da semifinal olímpica de 1928 é retomada também em outra notícia do jornal EL PAIS que além da memória aciona também a mítica raça charrúa:

Minutos de emoción. Los primeros diez minutos del match ayer, fueron de grandísima emoción; solo comparable con la experimentada en Amsterdam en oportunidad del encuentro jugado con los italianos.

En aquella oportunidad, como en ésta, jugábamos una semifinal, y en aquella oportunidad, como en esta, fueron nuestros adversarios quienes consiguieron abrir el score, más o menos en la misma forma.

Pero nuestra muchachada, como lo hiciera en aquel campo extranjero, ayer en nuestra casa, no se amilanó por el contraste, al contrario, juntó energías y como en aquella oportunidad, como en aquella oportunidad nos clasificamos finalista.

Eso es fruto de la sangre charrúa. (EL País. N. 4126, 28/07/1930: Pág 11).

O confronto final estava definido e era fervorosamente esperado. A preocupação antes da última partida da Copa do Mundo de 1930 estende-se desde a esfera futebolística com o enfrentamento do grande rival “rioplatense” até o âmbito administrativo, visto que ao longo do torneio ocorreram diversos problemas com cambistas, filas para compra de ingressos, incidentes com a polícia e a super-lotação de muitas áreas do estádio Centenário nos jogos disputados pela seleção uruguaia. Milhares de argentinos cruzaram o Rio da Prata nos “vapores” da época. A primeira final de um torneio mundial de futebol entraria para a História mundial e principalmente para a nação uruguaia.

3. A grande final rioplatense – construção da memória, estereótipos e nação.

No campo futebolístico a rivalidade ente Uruguai e Argentina já se materializava desde as partidas entre equipes em 1900, dos certames entre as seleções a partir de 16 de maio de 1901 quando os argentinos venceram por 3x2 no Uruguai, do primeiro sul-americano em 1916 realizado na cidade de Buenos Aires como um dos eventos comemorativos do Centenário da Independência argentina vencido pelos uruguaios, além da decisão das Olimpíadas de 1928, ocorrida em Amsterdam.

A grande final “rioplatense”, como ficou conhecida a partida disputada entre Uruguai e Argentina que decidiu a primeira Copa do Mundo de futebol será o ápice de um momento de exaltação nacional veiculado no discurso dos jornais analisados.

O fato de ambas as equipes enfrentarem-se na final da primeira Copa do Mundo ensejou uma dramaticidade ainda maior ao evento com a lembrança da final olímpica de Amsterdam em 1928 e dificuldades de prognósticos devido ao equilíbrio das equipes como pode-se perceber pelas reportagens e manchetes anteriores a partida.

Uma das reportagens mais destacadas tinha como principal manchete “El equipo uruguayo tiene mejor defensa y el argentino mejor ataque. El resultado del match entre

rioplatenses es tirar una moneda al aire” e alguns trechos da matéria denotam o clima antes do confronto:

Lo que puede augurarse sin mayor esfuerzo de pensamiento, es que harán una contienda brillante, algo así como una segunda edición de aquella decisión justa de Ámsterdam. Decía que los resultados de los partidos son lógicos, pero justo es convenir esta vez en que la final de este certamen está encomendada a los equipos que mejores valores han presentado; su contienda es una prueba elocuente de la superioridad de la escuela sudamericana.... Ante la insistencia de dar un pronóstico concreto, diría que este partido es tirarse una moneda a cara o sello. El factor suerte será decisivo. (EL País. N. 4126, 28/07/1930: Página 11).”

A partida final do primeiro torneio mundial de futebol realizada em 30 de julho de 1930 foi marcada pela intensa rivalidade entre uruguaios e argentinos em uma disputa com seis gols que emocionou os espectadores presentes no Estádio Centenário. A equipe “celeste” saiu vencendo por 1 a 0, porém a Argentina virou o placar no primeiro tempo para 2 a 1. Na segunda etapa três gols uruguaios decretaram o campeão para alegria de grande parte do público presente pois o placar de 4 a 2 foi favorável aos donos da casa.

A principal manchete do Jornal El Dia destaca o forte teor emocional do espetáculo e remete também para a memória das conquistas olímpicas estampando em letras garrafais o título “Uruguay campeón del Mundo. Fue emocionante el **espectáculo** (grifos nossos). La conquista sobre Argentina fue tan amplia como merecida. Colombes 1924, Amsterdam 1928 e Montevideo 1930”. No início da crônica da partida é possível perceber o ambiente, com o estádio lotado, diversas bandeiras uruguaias e forte presença da torcida argentina também:

Tras los muros del “Centenario”. Puertas adentro, desde la una no cabía un alma. Estaban ubicados los setenta mil afortunados de los ciento e cincuenta mil que habían solicitado su “ticket”. La hora se aproximaba. Se veían grandes banderas uruguayas y millares de pequeñas agitadas nerviosamente por los uruguayos, que ansiosos esperaban la salida de los campeones. En diversos sectores del grandioso “stadium”, multitud de insignias argentinas de distintos tamaños nos hacían creer que medio Buenos Aires estaba allí. (El Dia – N. 17276, 31/07/1930: 9)

O acionamento da memória vencedora nos torneios olímpicos de 1924 e 1928 e as representações geradas sobre a força, valentia e coragem do povo uruaio encarnados na mítica raça charrua são argumentos presentes no discurso midiático analisado.

Os símbolos pátrios como o hino e a bandeira também são importantes elementos presentes no discurso vencedor, pois ilustram a emoção e o sentimento

nacional, porém a valorização dos atributos morais e do passado recente de conquistas continuam sendo fundamentais nas reportagens analisadas:

La emoción final. Mientras asciende al mástil de honor la bandera de la patria
La pitada del árbitro señaló que daba finiquitada la titánica lucha entre los dos colosos. Y, con ella, rubricadas por el éxito, los merecimientos del Uruguay, de este Uruguay pequeñito en extensión territorial, pero grande inmensamente grande, por sus valores morales, por la pujanza soberba, de su raza de sangre bravía, como buena sangre charrúa.
Los campeones, los vencedores de Colombes, de Amsterdam, y ahora de Montevideo rendían tributo al gigantesco esfuerzo realizado: a la imponente emoción que embargaba sus pechos valerosos y a la impresión extraordinaria que el aplauso delirante de todo su pueblo....
El himno de la patria, escuchado respetuosamente de pie por la inmensa muchedumbre, puso mayor dosis de emoción en todos los pechos.
(El País – N.4129, 31/07/1930: 10)

A emoção patriótica com o júbilo da vitória, o sentimento de honra de uma nação, de uma “raça” supostamente diferenciada representando não apenas a República Oriental do Uruguai, mas toda a América segundo outra interessante passagem são refletidas na crônica. “Estamos saturados de gloria”, denotando representações grandiosas a partir de uma “simples” vitória no âmbito futebolístico:

Por tercera vez hemos bebido en la copa de la gloria! Nuevamente desde ayer, cada uruguayo es un ser saturado de risueño optimismo, un triunfador que atrona el espacio con sus gritos de victoria; es otro hombre, más ardiente, más jubiloso, pletórico de vida. Porque el triunfo de ayer ha provocado tal conmoción en las manifestaciones de todo orden de nuestro pueblo, que éste aún estará transformado por espacio de varios días.
Y nosotros escribimos este artículo con la emoción patriótica de la hora, con la alegría infinita del triunfo, cuya onda ha difundido por el mundo, llevando el nombre de Uruguay en nota armoniosa y dulce.
El Uruguay todo, América toda, ha vibrado ayer jubilosa con el anuncio del triunfo; triunfo del Uruguay y triunfo de América, triunfo de todos los pueblos, que educan a sus juventudes en las manifestaciones sanas y nobles del deporte, que vigorizan la raza, contribuyendo al culto de las mejores virtudes espirituales. (El País – N.4129, 31/07/1930: 10)

A organização da Copa de 1930 se constituiu em um grande espetáculo, e para muitos jornalistas locais uma juventude sã, distante dos vícios representava o povo uruguaio e teria provado uma vez mais sua raça forte, valente e corajosa cujo estilo de jogo próprio se diferenciaria tecnicamente dos europeus. Era a representação através do selecionado nacional em um esporte apaixonante. A identificação com um Uruguai vencedor.

La posibilidad de ser representado por una selección “nacional” ampliaba las fronteras de la patria incluyendo las personas comunes y corrientes que quizá

nunca antes habían sentido emoción por la bandera nacional. Desde aquí el fútbol puede ser entendido como ese terreno hábil en el cual los intereses políticos, económicos, políticos y la construcción de la identidad nacional se dan la mano junta a los desbordes pasionales de hinchas, jugadores y de un amplio sector de la población que, desde entonces, vivió los triunfos deportivos como glorias personales (BOURET E REMEDI – 2009, 295)

Esta construção identitária se manifesta inclusive no estilo diferenciado que o uruguaio teria de jogar futebol e é reforçada com a sequência das vitórias em 1924, 1928 e 1930.

O Jornal El Plata também segue esta linha na principal crônica que narra o triunfo “celeste” sobre os argentinos no torneio, relembrando as conquistas anteriores, e exaltando o estilo uruguaio e rio-platense. (EL PLATA – N.5.708,.30/07/1930, 1)

4. Considerações finais

A partir das matérias dos jornais analisados, muitas das questões e afirmações desenvolvidas pelo sociólogo Rafael Bayce no artigo “Culturas, identidades, subjetividades y estereótipos: preguntas generales y apuntes específicos en el caso de fútbol uruguayo” podem nos ajudar a perceber o papel da imprensa uruguaia neste momento histórico singular no que concerne a construção de estereótipos sobre o estilo de jogo uruguaio e rioplatense que transcendem o domínio esportivo refletindo na própria imagem idealizada do homem uruguaio e do Prata.

Ao indagar como são sustentados estereótipos de que as características de uma comunidade refletem no estilo futebolístico de uma seleção nacional ou de uma determinada equipe, o autor aponta para as imagens exógenas e endógenas que neste momento são propagadas sobre o futebol no Rio da Prata pela imprensa:

Para los europeos y norte-americanos de los años 20 y 30, según diarios de la época, el fútbol rioplatense era el mejor del mundo, sólo comparable por un juego colectivo al fútbol inglés, apartado de los torneos internacionales en ese entonces.

Para los periodistas rioplatenses de esa misma época la diferencia estaba en la innata capacidad de improvisación frente a la esquemática táctica europea o sajona y su confianza en el potencial físico-atlético por sobre el técnico-táctico. El estereotipo neomítico de la “picardía criolla” o la innata capacidad de improvisación endógenamente generada. Para los europeos los rioplatenses de entonces eran simplemente mejores, imagen ésta exógenamente generada. (BAYCE – 2003, 167)

Assim sendo, para Bayce a imprensa terá uma influência grande na absorção dos estereótipos futebolísticos e sociais do estilo uruguaio e rioplatense, além da

contribuição posterior através de escritores classificados pelo sociólogo como neo-românticos simbolizados na figura de Eduardo Galeano.

Segundo Bayce, a continuidade da reprodução destes estereótipos (picardia criolla, improvisação, garra charrua) e a carga simbólica existente na exaltação heróica aos jogadores campeões olímpicos e mundiais acabaram sendo nocivas para a própria evolução do futebol uruguaio, que terá em 1950 o derradeiro momento dos seus anos dourados de façanhas futebolísticas.

Porém, é inegável que na primeira metade do século XX este estilo de jogo “construído” ou “estereotipado” da escola uruguaia se consolidou justamente pelas suas vitórias internacionais. A imprensa pode ter tido um papel fundamental na difusão das conquistas e na mitificação de jogadores como o capitão Nazzasi, Héctor Scarone, Leandro Andrade, Alvaro Gestido, Héctor Castro, Obdúlio Varela, Ghiggia e outros, mas eles fizeram mesmo parte de gerações vitoriosas, fato que possibilitou e ainda viabiliza esporadicamente a reprodução da mística “celeste”.

Referências Bibliográficas

ARTEAGA, Juan José. Breve Historia Contemporánea del Uruguay – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

BAYCE, Rafael. Cultura, identidades, subjetividades y estereotipos: preguntas generales y apuntes específicos en el caso del fútbol uruguayo. In *Futbologías: Fútbol, identidad y violencia en América Latina*. Org - Pablo Alabarces. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

BOURET Daniela e REMEDI Gustavo. El nacimiento de la sociedad de masas (1910 - 1930). Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2009.

CARRIL, Juan A. Capelán. Nueve décadas de gloria. Montevideo: Estampas SRL Realizaciones; 1990.

JORNAIS - El Día, El País, El Plata, La Nación, La Mañana (Uruguai).

LUZURIAGA, Juan Carlos. *El football del novecientos: Orígenes y desarrollo del fútbol en el Uruguay (1875-1915)*. Montevideo: Ediciones Santillana, 2009.